



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15566 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

LETRAMENTO DIGITAL EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Daiane Leite Chaves Bezerra - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

José de Arimatéa Abreu - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LETRAMENTO DIGITAL EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

Hoje a sociedade é dominada pelas tecnologias de popularização da internet, que propiciam interatividade e interconexão entre indivíduos. A integração da cultura digital no ambiente escolar deixou de ser uma opção e tornou-se uma necessidade de atender aos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios digitais da sociedade contemporânea.

Na esfera educacional, a cultura digital possibilita a criação de ambientes de aprendizagem estruturados de forma distinta daqueles encontrados na educação tradicional, muitas vezes sem o uso das tecnologias digitais. Passando a educação a apresentar-se como um dos campos mais férteis para o uso da tecnologia.

Assim, surge o desafio de ensinar aos alunos o letramento digital, que tem o papel de possibilitar o desenvolvimento de competências para manipular com

expertise os dados disponíveis em ambientes digitais, de forma a transmitir e compreender informações de forma eficiente. Ser um letrado digital significa também ter habilidade para construir sentido a partir de textos, bem como ter a capacidade de localizar e avaliar de forma crítica informações disponibilizadas eletronicamente.

Portanto, é essencial que a educação mobilize competências e habilidades necessárias para manipular o ciberespaço e produzir cibercultura de forma reflexiva, crítica e ética.

Nesse sentido, buscamos verificar nas produções acadêmicas brasileiras de que forma o letramento digital está sendo inserido no ensino, tendo em vista o desenvolvimento da cultura digital. Para isso, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura de dissertações durante o mês de junho de 2024.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: inicialmente reunimos os principais conceitos e concepções acerca de cultura e letramento digital; na sequência, apresentamos a metodologia da pesquisa; em seguida, inserimos os resultados e discussões da pesquisa; e, por fim, expusemos as considerações finais.

2 CULTURA E LETRAMENTO DIGITAL

A partir do desenvolvimento e evolução das TDIC, principalmente no início do século XXI, as relações sociais mudaram significativamente. É importante reconhecer que as representações sociais evoluem com o tempo e são moldadas por experiências pessoais, interações sociais e dinâmicas culturais. Assim, a forma de se relacionar, consumir, trabalhar e se posicionar são muito diferentes do final do milênio passado.

Esse novo cenário possibilitou que as novas gerações surgissem em um ambiente dominado pela cultura das tecnologias digitais, o que alterou significativamente a forma de aprender, abrindo discussão sobre os novos rumos da sociedade e conseqüentemente da educação e oportunizou a inserção das instituições educativas no ciberespaço e na cibercultura.

Assim, as transformações sociais promovidas pelo uso e desenvolvimento acelerado de artefatos tecnológicos, exige uma adaptação social e cultural para que se desfrute dos benefícios e diminua os desafios provocados por essas mudanças no comportamento dos indivíduos. Compreender os fenômenos culturais é assimilar os fatores que contribuem para a formação da identidade dos indivíduos na sociedade e dos hábitos e costumes das redes sociais.

Nesse paradigma emerge a cultura digital, que integra o uso das tecnologias digitais ao novo tipo de “interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade” (Kenski, 2018, p. 339). Caracteriza-se também por incluir os aspectos sociais e comportamentais manifestados pelo uso da tecnologia e as diversas formas de cultura impactadas pela tecnologia digital.

No sistema educacional brasileiro, dois documentos evidenciam a importância do acesso aos recursos digitais e a promoção de boas práticas de uso desses recursos. A Política Nacional de Educação Digital (PNED) destaca que a cultura digital envolve aprender de forma consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que implica em compreender os impactos da revolução digital e utilizar a tecnologia de forma crítica, ética e responsável (Brasil, 2023). Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta o desenvolvimento da cultura digital a fim de comunicar-se, acessar e disseminar as informações de modo a utilizar as tecnologias também de forma crítica e reflexiva (Brasil, 2017).

A cultura digital na educação ultrapassa a mera implementação de artefatos tecnológicos no ambiente escolar, proporcionando a capacidade de desenvolver habilidades essenciais, como utilizar, compreender e interpretar informações de maneira analítica, crítica e reflexiva em ambientes digitais, além de incluir habilidades como navegar na internet com segurança e de forma ética e moral.

Dessa forma, faz-se necessário buscar estratégias educacionais que promovam o letramento digital das tecnologias, ou seja, habilitar para a nova forma de ler, escrever e aprender, agora através de uma tela. Assim, podemos compreender e incorporar as referências culturais e sociais associadas à cultura digital.

Letramento diz respeito à condição de quem exerce práticas sociais que se valem da leitura e da escrita. O indivíduo letrado “não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2009, p. 40). Dessa forma, passa a inserir-se na cultura e na sociedade de forma diferente, como um ser letrado.

O avanço das tecnologias modificou inclusive a forma de escrever e de se comunicar. O texto redigido e impresso passou ser digital, capaz de integrar diversas linguagens estáticas e dinâmicas, o que culminou na alteração do conceito de termo “letramento”, tornando-o mais flexível e amplo.

Outro elemento que contribuiu para o novo significado é a diversidade de grupos culturais presentes em nossa sociedade. Letramento deixou de expressar apenas questões individuais e cognitivas de forma singular e adquiriu uma dimensão social mais ampla e plural, incorporando conceitos de letramentos,

letramentos múltiplos ou multiletramentos.

Letramentos, no plural, pois passam a atender diversos propósitos sociais e culturais, com sentidos específicos, como manter a coesão e a identidade do grupo social. Assim, é possível evidenciar a complexidade e a diversidade das práticas sociais e culturais contemporâneas. Saido e Sousa (2019) destacam diversos letramentos, entre eles: letramento escolar, letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos e letramento digital.

O letramento digital, foco desta pesquisa, incorpora: a aquisição da escrita através das tecnologias digitais e a compreensão mais profunda de mundo, com suas implicações sociais, éticas e cognitivas acerca do uso da tecnologia. Assim, ele vai além de abranger o domínio técnico dos recursos digitais em diferentes contextos, descrevendo também a capacidade da aplicação de habilidades e competências digitais para acessar, interagir, interpretar, analisar criticamente e comunicar de forma efetiva por meio dos recursos digitais.

O letramento digital pode, portanto, ser caracterizado como um processo de inclusão digital, que prepara indivíduos com as habilidades essenciais para explorar artefatos e recursos de forma eficaz, fomentando a participação ativa de cidadãos na sociedade digital contemporânea. Assim, é necessário valorizar a responsabilidade digital, avaliando de forma crítica as informações encontradas e respeitar a diversidade de opiniões com segurança, privacidade e ética. Além disso, uma ampla reestruturação no ensino com políticas educacionais, formação de profissionais, estruturação de ambientes, proposta de currículo integrado às TDIC, entre outros.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa consiste em uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que busca mapear resultados de estudos, avaliá-los criticamente e identificar lacunas ao tema pesquisado (Morandi; Camargo, 2015). A RSL utiliza etapas pré-definidas na pesquisa que estão apresentadas a seguir.

A pesquisa inicia com a delimitação do problema, que consiste em: Como o letramento digital está sendo inserido no ensino de instituições brasileiras?

A seguir, definimos as estratégias de busca da pesquisa. Como o estudo tratou da análise de dissertações oriundas de programas de mestrado de instituições brasileiras, utilizamos como base de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e como termos de busca os descritores “letramento digital” e “cultura digital”.

Os critérios de inclusão foram: ser uma dissertação de mestrado; ser oriunda de pós-graduação de instituição brasileira; estar disponível em ambiente virtual; ter sido publicada de janeiro de 2021 a junho de 2024; e estar escrita em português. Os trabalhos que não cumpriram esses critérios foram excluídos do estudo.

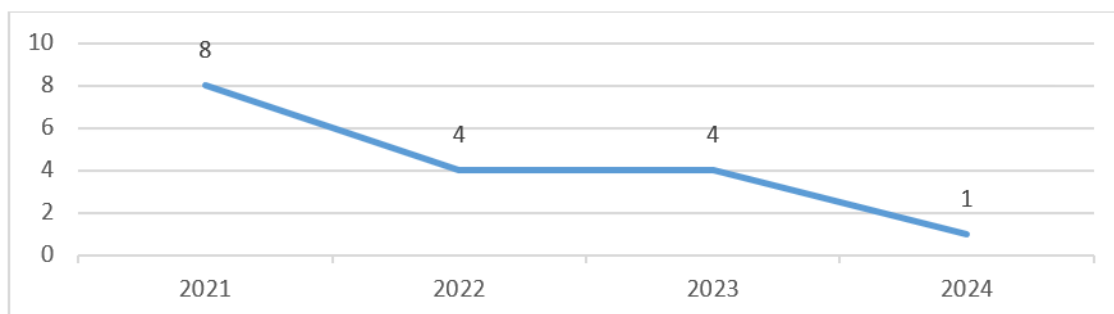
Elaboramos ainda um instrumento de análise de dados que contemplou oito categorias de análise: autor, título, ano da defesa, instituição vinculada, região geográfica onde o estudo foi desenvolvido, área de conhecimento que o autor explorou em seu estudo, tipo de estudo realizado quanto aos procedimentos metodológicos e nível de ensino que foi abordado.

Após a leitura dos trabalhos foi possível considerar 17 dissertações que atenderam aos critérios pré-estabelecidos nos fatores de inclusão e exclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos analisados apresentaram considerações importantes acerca do letramento digital nos diversos níveis de ensino das instituições brasileiras.

Figura 1 - Frequência absoluta de dissertações recenseadas



Fonte: Dos autores

Das dissertações analisadas, tivemos a predominância de publicações no ano 2021, o que corresponde a 42,11% das pesquisas. Esse dado pode ser atribuído ao aumento de discussões acerca da utilização de tecnologias na educação que ocorreu durante a pandemia do coronavírus, iniciada em 2020, e acarretou a implantação do ensino remoto emergencial (ERE).

Na sequência, verificamos a distribuição de pesquisas em relação às regiões, programas de pós-graduação e regiões do Brasil.

Tabela 1 - Programas de Pós-Graduação por instituição

Programa de Pós-Graduação	Instituição	Total
Docência para a Educação Básica	UNESP	1
Educação	UCS	1
	UFBA	1
	UFCG	1
	UFFS	1
	UFPB	1
	UFSCar	1
Educação e Docência	UFMG	1
Educação Matemática e Tecnológica	UFPE	1
Ensino de Biologia em Rede Nacional	UFSC	1
Ensino de História	UFRGS	1
Formação de Professores	UEPB	1
Inovação em Tecnologias Educacionais	UFRN	1
Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias	UFG	1
Letras Profissional em Rede	UFS	1
Língua e Cultura	UFBA	1
Língua, Literatura e Interculturalidade	UEG	1

Fonte: Dos autores

Podemos observar que as pesquisas estão concentradas em programas de pós-graduação em Educação (41,17% do total), destes, 3 em instituições da região nordeste (UFBA, UFCG e UFPB), 2 na região sul (UCS e UFFS) e 1 na região sudeste (UFSCar). Os demais programas possuem apenas uma dissertação cada publicada no tema deste trabalho.

Verificamos também que as pesquisas foram realizadas principalmente na região nordeste (41,17%), ficando a região sudeste com 23,5% dos trabalhos, a sul também com 23,5% e a centro-oeste com 11,83% do total.

Coube ainda identificar o tipo de pesquisa utilizado e a área de investigação dos trabalhos. Entre as áreas de conhecimento, os trabalhos concentram-se nas Ciências Humanas, com foco em Educação, sendo 11 de 17 pesquisas; Linguística, Letras e Artes com 5 trabalhos e Ciências da Natureza, com foco em Biologia, com 1 pesquisa.

Todos os trabalhos recenseados possuem natureza qualitativa e atuam de diversas formas quanto aos procedimentos utilizados. Entre as pesquisas, apenas duas são básicas (teóricas ou puras): uma análise documental (Bortoli, 2021) e uma RSL (Castro, 2023).

As demais pesquisas são aplicadas (de ordem prática) e tratam de: estudo de caso (Corrêa, 2021; Flôr, 2021; Silva, 2022 e Araújo, 2023), estudo de campo (Araújo, N. 2021; Kravetz, 2021; Tamanini, 2022 e Cruz, 2023), pesquisa-ação (Queiroz, 2021 e Santana, 2021), netnografia (Nascimento, 2022 e França, 2024), pesquisa de desenvolvimento (Araújo, F. 2021), pesquisa narrativa (Guedes, 2023) e pesquisa participante (Alves, 2022).

Interessou-nos também identificar o nível de ensino que foi abordado nas pesquisas. Neste sentido, verificamos que 6 pesquisas consideraram como público-alvo alunos do Ensino Fundamental (EF). Destas, 1 trabalho incluiu a atuação de professores e alunos no EF; 1 investigou a BNCC no EF e no Ensino Médio (EM); e 1 construiu um caderno pedagógico com sugestões de atividades práticas para o letramento digital de estudantes surdos. Além disso, 4 pesquisas recenseadas investigaram apenas docentes, todas tendo sido realizadas com foco no ensino híbrido ou no ERE.

Ainda, 3 das pesquisas recenseadas atuaram em cursos de licenciatura no Ensino Superior, 1 com alunos do EM e 1 verificou as perspectivas acerca do ensino-aprendizagem de idosos de 60 a 80 anos. Há também 1 estudo que não indica o público-alvo (França, 2024), entretanto entendemos que se trata de EF e EM, tendo em vista que o estudo busca desenvolver estratégias de leitura para a formação de *ciberleitores*.

Ao longo das análises foi possível observar nas dissertações várias experiências acerca do letramento digital na educação e seu desenvolvimento em diversos níveis de ensino e contextos. Todas as experiências reforçam a necessidade de discussões acerca do tema e de formação docente para atuação significativa do professor na cultura digital. Além disso, evocam a necessidade de mais pesquisas sobre letramento digital, formulação de políticas institucionais para o ensino-aprendizagem nos formatos virtuais e desenvolvimento de práticas éticas no uso da tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da cultura digital acarretou o estabelecimento de novas práticas sociais, o que incluiu novas práticas de letramento. Entre estas, discutimos acerca do letramento digital, que relaciona a apropriação de escrita e leitura por meio da tela a implicações éticas do uso da tecnologia.

Buscando responder o questionamento proposto inicialmente nesta pesquisa, podemos afirmar que o quantitativo de dissertações ainda é escasso, tendo em vista que o desenvolvimento das TDIC não é recente e está imbricado a todos os

aspectos sociais que vivemos atualmente.

Foi possível também observar dados qualitativos que evidenciam a importância das tecnologias digitais e sua inevitável utilização na educação. Dessa forma, verificamos a necessidade urgente de desenvolver técnicas e políticas públicas que propiciem o letramento digital a toda a comunidade escolar, para que possa utilizar a tecnologia de com máximo potencial, ética e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. Formação Inicial de professoras em tempos vir[tu]ais: sentidos e significados de licenciandas em Pedagogia da UFBA. 2022. 138f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2022.

ARAÚJO, A. O discurso da BNCC acerca do meme na educação básica. 2023. 103f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2023.

ARAÚJO, F. QR Codes na educação escolar: possibilidades de aprendizagem na língua inglesa em tempos de cultura digital. 2021. 128f. **Dissertação** (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru-SP, 2021.

ARAÚJO, N. Letramento digital e ensino de língua portuguesa: propostas pedagógicas para a aprendizagem do surdo. 2021. 122f. **Dissertação** (Mestrado em Formação de Professores). Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2021.

BORTOLI, A. Letramento digital e BNCC: sentido e significado no diálogo de Vigotski e Bakhtin. 2021. 173f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó-SC, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.

CASTRO, S. Cultura digital e educação profissional e tecnológica: implicações para prática pedagógica. 2023. 186f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2023.

CORRÊA, M. Ensino de história e letramentos históricos-digitais: a voz dos estudantes nas culturas digitais. 2021. 120f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2021.

CRUZ, J. Desafios e possibilidades de uso das TDIC nos anos finais do ensino fundamental. 2023. 137f. **Dissertação** (Mestrado em Língua e Cultura). Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2023.

FLÔR, M. Potencialidades pedagógicas do GCompris para o desenvolvimento do conhecimento digital por crianças. 2021. 170f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2021.

FRANÇA, N. Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. 2024. 149f. **Dissertação** (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias). Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade Federal de Goiás, Anápolis-GO, 2024.

GUEDES, L. Perspectivas e desafios de idosos sobre o uso de tecnologias digitais: narrativas e letramentos. 2023. 156f. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Docência). Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2023.

KENSKI, I. Cultura Digital. *In*: MILL, D. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**, Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 139-144.

KRAVETZ, R. Letramento digital na formação inicial do pedagogo: o olhar dos discentes. 2021. 92f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2021.

MORANDI, M.; CAMARGO, L. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, A.; LACERDA, D.; ANTUNES JÚNIOR, J. (org.) **Design Science Research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015, p. 141-172.

NASCIMENTO, U. Letramento acadêmico em contexto digital: percepção e experiência de professores em formação no ensino remoto. 2022. 114f. **Dissertação** (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade). Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-GO, 2022.

QUEIROZ, N. Formação docente e letramento digital em contexto de pandemia. 2021. 132f. **Dissertação** (Mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais). Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2021.

SAIDO, L.; SOUSA, R. Letramento Sociais: Práticas de letramentos da comunidade de Virgilândia. **Facit Business and Technology Journal**, 2019, v. 10, n. 2, p. 71-77. <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/466/377>

SANTANA, M. Leituron-line: compreensão de notícias no ciberespaço. 2021. 116f. **Dissertação** (Mestrado em Letras Profissional em Rede). Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana-SE, 2021.

SILVA, Y. A resignificação das práticas pedagógicas em tempos de pandemia: um olhar sobre as estratégias de ensino desenvolvidas pelos professores na rede municipal de Moreno-PE. 2022. 109f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Matemática Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2022.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAMANINI, N. Ensino investigativo a partir das mídias digitais: uma proposta voltada aos multiletramentos no contexto da bioquímica. 2022. 128f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2022.

Palavras-chave: Letramento digital; Dissertações; RSL.